



Interfaces entre mídia e cultura em Imperatriz-MA: a produção noticiosa do Jornal O Progresso¹

Geovana Carvalho FRASÃO²
Letícia Conceição Martins CARDOSO³
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que visa identificar as relações desenvolvidas entre mídia e cultura no Maranhão, tomando-se como campo privilegiado de investigação a cidade de Imperatriz-MA. Especificamente, neste artigo, busca-se demonstrar como a cultura local é representada no jornal impresso O Progresso, através da análise dos conteúdos das matérias de cultura e dos discursos de agentes ligados à produção noticiosa. Algumas questões nos motivam nesta discussão: O que é cultura para o jornal O Progresso? Que critérios de noticiabilidade são usados para a escolha do que é ou não é matéria de cultura? Será que a cultura representada pelo jornal corresponde àquilo que a população local concebe como cultura?

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo Cultural; Newsmaking; Critérios de Noticiabilidade; Jornal O Progresso.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte da pesquisa “Identidades e Mediações: interfaces entre a mídia e a cultura em Imperatriz – MA”, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e iniciada em agosto de 2009, ainda em andamento, cujo objeto de estudo são as relações desenvolvidas entre a mídia local e os atores culturais da cidade de Imperatriz.

A atuação da mídia ganha destaque nas sociedades contemporâneas, pois além de configurar como mediadora das relações sociais (políticas, culturais, econômicas...), assume, cada vez mais, o papel de espaço público privilegiado do mundo contemporâneo – este momento de transição, diferente da modernidade,

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Estudante de Comunicação Social/ Jornalismo da UFMA, Campus Imperatriz, Bolsista PIBIC, email: geovana.frasao@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Msc. do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFMA, Campus Imperatriz, email: lelecardoso@yahoo.com.br



ambientado pelos meios de comunicação de massa, pelas tecnologias da informação e marcado pelos processos de globalização e mundialização/globalização da cultura.

Neste primeiro momento da pesquisa, reuniram-se edições diárias do jornal local de maior tiragem na cidade de Imperatriz *O Progresso*, durante os meses de outubro a dezembro de 2009. O objetivo foi identificar o tratamento dado pelo veículo às manifestações culturais locais, buscando compreender tais representações e entender de que forma a mídia interage com o campo cultural.

Aqui, a cultura é entendida como um conjunto de significados que integram práticas sociais, num *processo contínuo* de formação de identidades (HALL, 2006, grifos meus). Neste sentido, a pesquisa busca *significados e interpretações* (GEERTZ, 1989) para as práticas sociais engendradas no âmbito da cultura e da comunicação, tomando como campo privilegiado de análise a cidade de Imperatriz.

Em termos metodológicos, durante a pesquisa documental, realiza-se a análise de conteúdo das matérias culturais; pesquisa quantitativa e qualitativa das edições que apresentaram ou não matérias sobre cultura.

No presente texto, porém, dadas as limitações de tempo e espaço, iremos tratar apenas dos *critérios de noticiabilidade* (Traquina, Wolf) que são usados pelo *Jornal O Progresso* para a divulgação de matérias de cunho artístico-cultural, bem como compreender o processo de produção das pautas destinadas à temática.

2.0 APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DE ANÁLISE

O campo privilegiado de nossa análise é a cidade de Imperatriz, estrategicamente localizada a sudeste do Maranhão, fazendo divisa com o Tocantins e o Pará. Surgiu em 1851 com a chegada de Frei Manoel Procópio, vindo do Pará, que fundou no lugar a povoação de Santa Tereza de Imperatriz a qual quatro anos depois foi elevada à condição de Vila, ganhando assim identidade política. Em 1924, tornou-se cidade.

Apesar de sua vocação para o intenso fluxo comercial, por sua posição geográfica (entre três estados), até o início de 1960 a cidade tinha um movimento em geral bastante acanhado, só em meados daquele ano com a inauguração da BR- 010 (Belém-Brasília) Imperatriz começou a despontar como centro comercial e de pessoas de todas as parte do país que aqui chegaram atraídas pelo desenvolvimento da região.



Com o crescimento acelerado, passou a ser a segunda maior cidade do estado, com uma população atual de 236.691 habitantes. A cidade é o pólo da área conhecida como Região Tocantina, recebendo migrações de vários estados do Brasil, atraídas pelas potencialidades agropecuárias da localidade. Considera-se Imperatriz uma cidade híbrida, não só pela sua localização geográfica – a meio caminho de ser maranhense, paraense e tocantina. Modos de vida tradicionais e rurais disputam espaço com os recentes processos de urbanização e desenvolvimento industrial em Imperatriz, cidade delimitada de um lado pelo Rio Tocantins e de outro pela BR Belém-Brasília, metáforas da tradição e da modernidade do lugar. Também estão presentes nesse “cadinho” os abismos socioeconômicos entre fazendeiros, empresários, políticos e uma população com baixo IDH, geralmente dependente do funcionalismo público e de programas sociais assistencialistas, com uma tímida classe média, proveniente em sua maioria de outros municípios. Com o alargamento dos serviços da rede pública e privada – Judiciário, Faculdades, Setor Imobiliário, etc – e consequente oferta de empregos, surgiu uma parcela da população que veio de fora apenas para trabalhar na cidade, o que contribui para caracterizá-la como “cidade de passagem”, de “transição”, reafirmando assim seu hibridismo.

Ao vivenciar a cultura da cidade, que é resultado de diversas identidades e matrizes culturais, conhecendo sua realidade, suas demandas e suas formas de expressão, busca-se através de entrevistas, sondagens, observação, descrição e também a discussão coletiva durante as reuniões de trabalho da pesquisa, entender o que é cultura para os imperatrizenses e como essa cultura está representada na mídia local, especificamente através da análise do jornal impresso de maior tiragem da região, *O Progresso*. Cabe explicar que a pesquisa inicia-se utilizando jornal impresso por uma questão de facilidade de manuseio e de acesso, já que a natureza dessa mídia permite que se faça um acervo das edições de forma mais prática que as outras modalidades midiáticas (tv, rádio, por exemplo).

Segundo Edmílson Sanches, historiador e jornalista da região,

No campo da Comunicação Social, a cidade está bem dotada: são mais de 20 órgãos, entre jornais, rádios e televisões. São dois jornais diários locais: "O Progresso" e "Jornal Capital". Um jornal semanal: "O Estado Cidadão". Um jornal mensal de economia e negócios: "Jornal do Comércio e Indústria", editado pelo Palácio do Comércio e Indústria de Imperatriz. Duas revistas de sociedade, mensais: "Revista das Estrelas" e "Glamour". Existem outras publicações (jornais e revistas) de periodicidade irregular. Há ainda três sucursais de jornais



da capital, São Luís: "O Estado do Maranhão", "O Imparcial" e "Jornal Pequeno". Redes de televisão nacionais, com programas jornalísticos e culturais locais: TV Mirante (Globo), TV CRC (Band), TV Difusora (SBT), TV Capital (Rede TV), TV Nativa (Record), TV Tocantins (CNT) e TV Anajás (Rede Vida), além da TV Mulher, que está em fase de implantação, e da TV Educativa, cujo sinal está fora do ar. A cidade dispõe de um bom número de rádios comunitárias e conta com sete rádios comerciais: Mirante AM, Mirante FM, Imperatriz AM, Capital AM, Cidade Esperança FM, Terra FM, Nativa FM e Karajás AM.

Percebe-se que a região reconhece a mídia como importante agente social, dada a variedade de veículos de comunicação que possui. Toma-se para a presente pesquisa o jornal *O Progresso* não só por ser o mais antigo da região - inaugurado em 03 de maio de 1970, o diário completou recentemente 40 anos de existência -, mas por abranger as regiões sul e sudoeste do Maranhão, sendo considerado o principal impresso regional.

3.0 A PRODUÇÃO NOTICIOSA DE *O PROGRESSO* SEGUNDO A PERSPECTIVA DO NEWSMAKING

A perspectiva do *Newsmaking*, idealizada pela socióloga Guye Tuchman, explica as notícias como resultado de uma construção social em que diversos agentes concorrem para essa construção. Para esse modelo teórico, as notícias não são representações fiéis da realidade, elas fazem sim referências ao real, no entanto, esclarece Pena: “elas ajudam a construir essa mesma realidade e possuem uma lógica interna de constituição que influencia todo o processo de construção”(2005, p. 128).

Com base em Tuchman, Felipe Pena lembra que “o processo de produção da notícia é planejado como uma rotina industrial” (2005, p.129). Ou seja, o jornalista é responsável pelo produto, mas não atua “sozinho” nessa produção, sob ele pesa a própria rotina produtiva.

Essa linha construtivista é abordada também por Traquina. O autor explica:

Em primeiro lugar, [...] é impossível estabelecer uma distinção radical entre a realidade e os *media* noticiosos que devem “refletir” essa realidade por que as notícias ajudam a construir a própria realidade. Em segundo lugar, defende a posição de que a própria linguagem não pode funcionar como transmissora directa do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível. Em terceiro lugar, [...] os *media* noticiosos estruturaram *inevitavelmente* a sua representação dos acontecimentos, devido a diversos factores,



incluindo os aspectos organizativos do trabalho jornalístico (...) (TRAQUINA, 2002, p.95).

De acordo com a teoria do Newsmaking, há cinco critérios fundamentais para se compreender o processo jornalístico: *valores-notícia, noticiabilidade, rotinas produtivas, seleção e apresentação da notícia.*

Para análise do jornal O Progresso, nos concentramos em dois aspectos principalmente: que valores-notícia são usados para publicar matérias consideradas de cultura e como as rotinas produtivas na redação desse jornal contribuem para selecionar o que é ou não é digno de noticiabilidade. Tradicionalmente, definem-se os valores-notícia como o conjunto de elementos que ajudam a definir o que é notícia. Enquanto rotina produtiva se refere às interferências de todas as ordens que afetam o processo de produção das matérias.

Segundo Wolf (2005, p. 202):

Tendo definido a noticiabilidade como o conjunto de elementos por meio dos quais o aparato informativo controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimento que servirão de base para a seleção das notícias, podemos definir os valores notícia (new values) como um componente da noticiabilidade. Eles representam a resposta à seguinte pergunta: quais acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos, relevantes, para serem transformados em notícias?

Para utilizar a metáfora de Traquina (2002, p.186), podemos dizer que os valores-notícias são os “óculos particulares do jornalista”. Os valores-notícia podem ser classificados como valores de seleção, referentes à decisão de escolher um fato e não outro para ser transformado em notícia; e de construção, referindo-se à produção propriamente dita do discurso jornalístico, a matéria (WOLF, 2005). Por sua vez, Traquina (2002) explora os valores-notícia de seleção, classificando-os enquanto critérios substantivos (verificação da pertinência/interesse do acontecimento para ser notícia) e contextuais (circunstâncias relacionadas à produção da notícia, não são características do próprio acontecimento).

Reunindo, portanto, os valores-notícia ou critérios de noticiabilidade, estudados por Traquina e Wolf, temos:

- Os critérios de seleção de natureza substantiva:
 - a) Notoriedade – a importância dos envolvidos no acontecimento (grau hierárquico, nível social, etc.);



- b) Proximidade – o fato tem fazer parte do referencial do receptor;
- c) Relevância – o grau de impacto que terá determinado fato para um segmento específico;
- d) Novidade – a busca pelo novo, pelo exclusivo;
- e) Tempo – por vezes, utilizado como cabide para trazer de volta acontecimentos remotos fazendo a ponte com a atualidade;
- f) Notabilidade – fugir do lugar comum, ser tangível;
- g) Quantidade – número de pessoas envolvidas no acontecimento;
- h) Inversão – distanciamento dos padrões de normalidade;
- i) Insólidez – o improvável, casos únicos;
- j) Falha – quebra de algo sequencial, acidente;
- k) Excesso/escassez – literalmente o que excede ou torna-se escasso;
- l) O inesperado – inusitado, imprevisto, geralmente fonte de grandes matérias;
- m) Conflito/controvérsia – formas de violência, simbólica ou física;
- n) Escândalo – consiste em denúncias, algo capaz de mexer com grandes contingentes.

- Os critérios de seleção de natureza contextual:

- a) Disponibilidade – acessibilidade ilimitada ao acontecimento, facilidades em chegar ao acontecimento;
- b) Concorrência – a natureza empresarial do jornal cobra produto de qualidade, o que obriga a empresa a adequar-se às normas de mercado, quanto melhor o produto mais credibilidade.
- c) Equilíbrio – recorrência ou não de uma dada pauta no jornal;
- d) Visualidade – reforço que poderá ser empregado a determinado acontecimento, de acordo com seu apelo imagético;
- e) Dia noticioso – o status da matéria varia de acordo com o rol de acontecimentos do dia, uma matéria fria pode entrar como principal, conforme sua importância frente às demais.

- Os critérios de construção:

- a) Personalização – diz respeito ao grau de valorização atribuído a personagens ou a fatos;



- b) Consonância – capacidade de o leitor se reconhecer, estabelecer elos com o que lê. Isso se dará mediante o nível de contextualização empregado na escrita do texto;
- c) Amplificação – refere-se à dimensão do acontecimento e seus possíveis desdobramentos;
- d) Dramatização – reforço por meio de apelos emotivos;
- e) Relevância – grau de interesse que pode despertar um determinado acontecimento, segundo o referente do auditório.

A rotina produtiva é um coadjuvante no resultado final do processo de construção da notícia. Se os valores notícia norteiam o que será digno de ser noticiado, a rotina produtiva direciona o tratamento último dado ao fato, é a personalidade da empresa jornalística impressa literalmente em seu produto. Fator esse também responsável pela identidade do jornal.

Coforme Traquina (2002, p.200-201):

Embora os valores-notícia façam parte da cultura jornalística e sejam partilhados por todos os membros desta comunidade interpretativa, a política editorial da empresa jornalística pode influenciar directamente o processo de selecção de acontecimentos por diversa formas.

A política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através de sua política de suplementos e sobretudo de rubricas. A criação de espaços regulares, suplementos e rubricas ou secções, tem consequências directas sobre o produto jornalístico de uma empresa, porque a existência de espaços específicos sobre certos assuntos ou temas estimula mais notícias sobre assuntos ou temas, dada a necessidade de seu preenchimento.

(...) A direcção da organização jornalística (ou de seus) donos podem influenciar o peso dos valores notícias, com a sua política editorial, às vezes por razões pessoais, dando prioridade a certo assunto ou tema.(...)

De fato, a situação apresentada por Traquina é recorrente nas empresas jornalísticas. No caso do Jornal O Progresso, de acordo com nossas observações, mais do que os valores-notícia, existe um peso da política editorial da empresa que se intitula “de natureza conservadora”, segundo as palavras do editor-chefe do jornal, Coriolano Rocha Miranda. Ele afirma: “o Jornal O Progresso não costuma se meter em política, nem em partidos. Somos considerados conservadores porque temos sempre boas relações com o governo da situação”. E adiante-se que um dos maiores anunciantes do jornal é o poder público, seja em nível municipal ou estadual.



Numa organização jornalística na qual quem dita as regras da publicação de fatos é principalmente o setor comercial, guiada por uma política de anúncios e anunciantes, resta espaço para os jornalistas aplicarem os valores-notícia? Sim, contanto que isto não seja contrária à lógica empresarial.

Assim, os valores-notícia mais recorrentes em O Progresso, no setor de cultura, são: a *notoriedade*, quanto à natureza substantiva – 64% de toda a amostra estudada retratam eventos e manifestações artísticas idealizadas pelos poderes públicos (Prefeitura e Estado). Exemplo: a matéria do dia 12/12/2009 com o título “*Salão projeta aumento de 30% no fluxo de turismo no Maranhão*”, sobre investimentos no setor turístico do estado, evento que contou com várias apresentações culturais:

A programação inclui apresentação de grupo representantes da cultura popular, shows, como o da cantora Alcione, na praia grande, sexta (27), à noite, e a festa do Bumba Ilha, que levou milhares de turistas e maranhenses a dançarem bumba-meu-boi, na Avenida Litorânea, na noite de sábado. (O PROGRESSO, p.6)

Quanto aos critérios contextuais, o de *disponibilidade* mostrou-se bastante marcante. Em entrevista com o editor Coriolano Rocha Miranda Filho sobre os critérios “escolhidos” para composição de pauta, ele explica que as pautas culturais são feitas de segundo a solicitação das próprias fontes. “A preferência é pra quem liga para cá, se ligar a gente manda o repórter”, diz Coriolano. Dentre os valores-notícia de construção, destaca-se o quesito de *personalização*, constatado nos próprios índices da pesquisa – 64% de coberturas sobre eventos ligados a prefeitura ou ao governo estadual.

4. A CULTURA COMO NÃO-EDITORIA

Entre os dias 22 de novembro e 31 de dezembro foram examinadas 30 edições do jornal “O Progresso”, sendo que as matérias relacionadas a ações ou expressões artísticas foram distribuídas, quando apareceram, de acordo com a tabela abaixo. A temática Cultura nesse jornal surge de forma irregular, sem uma editoria específica. Durante o período de pesquisa, verificamos sua presença em diversas seções. No rol do material verificado, as matérias sobre cultura apareceram distribuídas da seguinte forma, nas respectivas editorias:

Editoria	Quantidade de matérias de
----------	---------------------------



	cunho artístico-cultural
Extra	2
Geral	8
Cidade	10
Política	1
Capa	5
Tocantins	2
Literatura	1
Especial	1
Regional	6

Tomamos a noção de cultura segundo Stuart Hall (2006), para quem cultura é produção simbólica passível de interpretações e sentidos. Apesar de entender a cultura de modo amplo, como sendo toda produção humana, tivemos que delimitar o foco de estudo considerando somente as manifestações artístico-culturais.

A partir desses números, constata-se que 46% das matérias sobre cultura são provenientes de ações de prefeituras (preponderantemente da prefeitura de Imperatriz, depois pela de Ribamar Fiquene e de algumas cidades tocantinenses). Outros 18% dessa produção giram em torno de programações culturais fomentadas pelo Governo do Estado do Maranhão. Menos de 10% destas são sobre eventos da Fundação Cultural de Imperatriz. No entanto, a edição de domingo tem um complemento especial chamado “Caderno de domingo”, no qual são divulgadas produções textuais de autores locais, como crônicas e contos, e também resumos semanais de novelas.

A respeito da estrutura, ou seja, da forma como estão dispostos esses conteúdos, verifica-se que a grande maioria ocupa pequenos espaços, nos quais constam descrições precisas sobre os eventos; poucas vezes são acompanhados de fotos. Algumas matérias apresentam tamanho mediano quando acompanhadas de fotografia e principalmente quando noticiam eventos do governo estadual.

Em suma, *O Progresso*, tendo em vista todo o material estudado não tem um espaço próprio para cultura, destinando a esta - quando “estimulado” por organizações governamentais ou entidades organizadas - alguma divulgação com ar de publicidade.

Para Traquina (2002), o enquadramento noticioso denota as particularidades que se deseja ressaltar, ou seja, é um importante fator também de construção da realidade. No caso do *O Progresso*, a temática cultura não possui uma editoria específica, sendo “enquadrada” como demonstração da presença do poder público. Afirma o autor: “Os enquadramentos são sugeridos através de metáforas, frases feitas,



exemplos históricos, descrições e imagens, ou seja, [...] *símbolos de condensação.*” (2002, p.200).

Segundo nossas observações, muitas vezes os temas das matérias sobre cultura se repetem, principalmente quando se referem a evento cultural financiado pelo poder público. O eixo da matéria é trabalhado geralmente de maneira descritiva e com informações básicas, ou seja, sem o aprofundamento da temática.

A edição do dia 31/12/2009 apresenta com a manchete: “*Show e queima de fogos marcam virada de ano em Imperatriz*” toma boa parte do eixo superior da capa. Com uma foto de uma banda de tecno-brega, chama a atenção para a oferta do governo estadual ao povo de Imperatriz:

O Réveillon Viva Maranhão 2010, promovido pelo Governo Estadual, terá atrações como o cantor e compositor Erasmo Dibel, o grupo de forró Bonde do Avião, e dupla sertaneja César e Mateus e a Banda Ravelly. A programação começa a 18h, com DJs tocando os ‘embalcos das pistas’ em uma tenda armada entre as duas lagoas da avenida. (O PROGRESSO, 31/12/09, capa)

Nas edições de domingo, as publicações culturais do jornal apresentam um diferencial: um caderno dedicado a textos cujos autores são, em sua maioria, estudantes e amantes da escrita em geral. O caderno é promovido pela ACI (Academia Imperatrizense de Letras), em parceria com O Progresso.

Esse espaço é cedido pela empresa à Academia, e segundo o responsável por essa produção, não tem fins lucrativos, ou seja, não o espaço não é vendido. A idéia é divulgar trabalhos de quem gosta de escrever. Livaldo Fregona⁴, responsável pelo caderno, que já existe há 11 anos, justifica a iniciativa: “quem sabe existam por aí talentos escondidos que precisem de uma chance”.

Apesar do espaço aberto para esse caderno da Academia de Letras, o jornal em análise demonstra pouco trato com as questões culturais. Dados da pesquisa nas edições dos jornais e os relatos do editor-chefe da empresa em questão revelam isto.

As matérias culturais encontradas entre 21/11 e 31/12 de 2009 são representadas da seguinte forma: textos curtos, descritivos e muito objetivos. Fotos escassas e quando existem ocupam grande parte do espaço destinado à matéria. No jornal do dia 31-12-09, na editoria de cidade, constam três matérias sobre eventos “culturais”. A primeira inicia-se no canto superior esquerdo, estende-se até o centro

⁴ Membro da Academia Imperatrizense de Letras, responsável pelos textos recebidos e divulgados no caderno de Literatura de O Progresso.



inferior, em duas colunas, com destaque maior que o habitual. A foto usada ocupa cerca de 20% do espaço da matéria. O texto completo da matéria sobre a festa de Reveillon promovida pelo governo do Estado é este:

Mais de dez horas de música e um espetáculo de queima de fogos de artifícios de quinze minutos. Assim os imperatrizenses vão passar a virada de ano na Beira-Rio, num clima de confraternização e paz. Cerca de 60 mil pessoas devem participar do Réveillon Viva Maranhão, nesta quinta-feira (31). (O PROGRESSO, 31/12/09).

Há ainda duas outras, de menor porte. Uma matéria, ao lado dessa principal, sobre o cancelamento do Réveillon programado pela prefeitura de Imperatriz, sem foto, nem destaque algum. O texto atém-se a repetir por três vezes num espaço de dez centímetros, a razão do cancelamento da festa:

Não houve tempo hábil para que a prefeitura cumprisse todos os prazos e ordenamentos, perante o Ministério do Turismo, para o “Réveillon da Resseca”, que seria realizado com recursos do ministério e contrapartida da prefeitura, no próximo dia 02, na Beira-Rio(...) Com tempo exíguo, ficou impossível cumprir os prazos exigidos em relação à contratação de alguns serviços.”

Além da exiguidade do tempo para a formalização da documentação exigida pelo Ministério de Turismo, o recurso, R\$ 217 mil, até ontem à tarde, não havia sido depositado. (O PROGRESSO, 31/12/09).

Uma terceira matéria antecipa e chama atenção para um concurso de marchinhas carnavalesca, no mês de janeiro. O evento é iniciativa da Fundação Cultural de Imperatriz, ligada ao poder público municipal. A matéria é pequena e não possui foto alguma.

Esses exemplos ilustram o tratamento dado à cultura pelo Jornal O Progresso: em geral, divulgam-se apenas eventos e estes têm geralmente natureza institucional. Observa-se uma ausência das manifestações e expressões artísticas oriundas da população no período analisado. Além disso, o jornal não considera, pelo que se analisou, a cultura como merecedora de uma editoria própria, a despeito do caderno de Literatura, veiculado aos domingos, totalmente produzido e editado pela Academia Imperatrizense de Letras. A existência desse caderno, aliada às representações eventuais da cultura atreladas sempre ao poder público nos leva a crer que aquilo que a organização jornalística entende por cultura equivale a manifestações eruditas e/ou oficiais. Será que essa noção de cultura representada pelo maior jornal impresso local corresponde à cultura que é produzida, vivenciada e dinamizada nas ruas



da cidade? Será que a população imperatrizense se reconhece nela? Essas são questões que visamos responder numa próxima etapa da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As amostras do jornal O Progresso nos mostram como a cultura é trabalhada por esse veículo. A falta de uma editoria cultural denota descaso para com a referida temática. A distribuição irregular dessas matérias no material impresso causa confusão ao leitor, como identificar o eixo abordado?

A imprensa tem um papel social e até pedagógico a desenvolver, a informação como construção da massa ‘critica’. No entanto, omissões como estas de *O PROGRESSO* vão contra esses papéis.

Aquilo que é retratado como sendo cultura para jornal, apresenta-se como formas de propaganda política. As narrativas desses “acontecimentos culturais”, quando existem, são apresentadas sempre de forma descritiva e sem aprofundamento, pouco acrescentando ao grau de informatividade dos leitores, porque prendem-se à idéia de cultura enquanto “evento” e não enquanto usos, costumes, saberes, modos de ser e estar de uma coletividade.

REFERÊNCIAS

BARBERO, Jesus-Martin. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

FERNANDES, Mário Luís. **A Força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade**. [www.http://pdfmachine.com](http://pdfmachine.com) Acessado em: 30/04/2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. 1.ed. Lisboa: 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

AUTORA. **Artigo**. www. Acessado em: 31/04/2010.

Jornais



Entrevistas:

SANCHES, Edmilson. Entrevista concedida para esta pesquisa em: 24/04/2010.

FILHO, Coriolano. Entrevista concedida para esta pesquisa em: 28/03/2010.